

## **COLETIVO DE RÁDIO POTÊNCIA MENTAL: COMUNICANDO DIFERENÇA**

Coordenador: ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Autor: MONIQUE ROECKER LAZARIN

O Coletivo de Radio Potência Mental surge em 2006, em Porto Alegre, através da iniciativa de um grupo de residentes em Saúde Mental Coletiva, em associação com usuários da rede de saúde mental da cidade. Segue a esteira de trabalhos similares, como os das Rádios TamTam, de Santos; Maluco Beleza, de Campinas; La Colifata, de Buenos Aires; e a Radio Nikosia, de Barcelona, com a qual mantém estreita parceria. Tem como mote a realização de um programa radiofônico que vai ao ar às sextas-feiras na Radio Comunitária da Lomba do Pinheiro (FM 87,9). O nome "Potência Mental" foi sugestão de uma moradora do bairro, ouvinte da rádio, que respondeu ao convite para que a comunidade propusesse e elegeesse um nome para o programa. O aporte da Universidade, na forma de projeto de extensão, teve início em 2008. O Coletivo se rearticula, então, contando com a participação de usuários, estudantes e trabalhadores de saúde mental, e também estudantes e profissionais da área da comunicação. Retoma os programas e também outras intervenções sonoras, como a participação em eventos diversos e a produção de um CD, com músicas e vinhetas compostas pelo Coletivo, e um vídeo acerca dessa produção. Mantém-se em atividade desde então, tendo obtido, em 2009, duas importantes conquistas: a premiação no Concurso Loucos pela Diversidade do Ministério da Cultura e Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz; e a obtenção de financiamento via edital Proext 2009 (MEC/Sesu), através da articulação do Coletivo de Rádio com os projetos Oficinando em Rede e Oficina de Imagens, sob o nome de Programa Rede de Oficinandos, em execução no ano de 2010. Em 2012, segue em atividade com a participação de estagiário de psicologia e extensionistas das ciências sociais, junto com usuários da saúde mental, reunidos semanalmente no bar do Instituto de Psicologia, para construir a proposta de programa de rádio a ser levado ao ar. O Coletivo de Rádio Potência Mental faz soar vozes diferentes nas manhãs de sextas-feiras, no bairro Lomba do Pinheiro; traz um pouco da desordem da vida aos encontros acadêmicos a que é convidado, embaralhando textos e personagens. É um Coletivo que não somente agrega pessoas com diagnóstico psiquiátrico e estudantes, diagnosticados ou não; é também um Coletivo onde atua gente que mora às vezes em bairros longínquos, ou mesmo em cidades vizinhas, e que se deslocam, por conta do fazer

rádio, de um ponto a outro do mapa, em percursos que foram desenhando também outros laços: o bar da Universidade, onde se lançam as ideias para o programa que irá ao ar; uma entrevista sobre saúde mental, em outra rádio comunitária do outro lado da cidade; os dezoito de maio em São Lourenço do Sul ou em outras cidades do interior, fazendo rádio poste; o almoço compartilhado na casa de um integrante do grupo; as oficinas nos serviços de saúde, convidando seus usuários à participação no Coletivo; a intervenção em eventos sobre mídia e saúde mental que acontecem no estado; as conversas cruzadas com o programa da Radio Nikosia, de Barcelona a Porto Alegre; a participação em eventos de extensão universitária. Mesmo menor, andante, na periferia, sua experiência é produtora de efeitos notáveis sobre a posição subjetiva de seus participantes, que encontram, no projeto da Rádio, a possibilidade de experimentação de outros lugares e funções (entrevistadores, poetas, radialistas, cantores, palestrantes...) e o alargamento de suas redes para além do âmbito circunscrito, seja das famílias e serviços de saúde, seja do circuito universitário. Busca, dessa forma, a desestabilização de estigmas sociais bastante arraigados com respeito à loucura, mesmo quando os programas radiofônicos que produz desviam seu foco do tema da saúde mental, respeito, preconceito, diferença para abordar os assuntos mais variados, como amizade, alimentação, paixões, juventude, velhice... Assim, o espaço do Coletivo de Rádio pretende ser um espaço de criação para todos. Não "dar voz" aos usuários dos serviços de saúde mental, "marginalizados e excluídos", mas dar-se voz a todos, pessoas diferentes cujo encontro pode libertar o pensamento aos mais extraordinários vãos. Não profissionais dando voz a pessoas em sofrimento psíquico, mas todos e cada um dando sua voz a ouvir e experimentando comunicação. Contudo, transpor os muros que fazem da loucura objeto de segregação é um desafio permanente, que se relança a cada dia no cotidiano mesmo do Coletivo de Rádio. No início deste projeto, imaginávamos o dia em que o Potência Mental poderia prescindir da universidade, e, mais ainda, poderia multiplicar-se em outros projetos equivalentes pela cidade. Era nossa utopia de Coletivos de Rádio, assim, no plural ("milhões de Alices no ar...", como já escreveu Félix Guattari). Mas, ao mesmo tempo em que os participantes ganhavam mais e mais desenvoltura na rádio, mais crescia também a aderência institucional a Ufrgs. Atualmente, um esvaziamento momentâneo do grupo, por circunstâncias adversas na vida de parte de seus membros &#8722; adversidades que dizem do estigma que sofrem, ainda, em nossa sociedade, aqueles arrolados sob o signo da loucura -, configura também o momento possível de se colocar em questão as formas de vinculação deste projeto com a universidade e a possibilidade de constituição de outros pontos de sustentação na cidade, tarefa a se desdobrar na segunda metade de 2012.